



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA EXECUTIVA
FUNDO SETORIAL DE ENERGIA ELÉTRICA**

ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO CT- ENERGI

Data: 25 de março de 2008

Local: Carlton Hotel, Setor Hoteleiro Sul - Q. 5 – Bloco G – Brasília-DF

Horário: das 14:30h às 18:30h

1 - PRESENTES

1.1 - Membros Titulares do Comitê Gestor:

Guilherme Henrique Pereira (Presidente)	Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Elizabeth Ferreira Cartaxo	Comunidade Científica-UFAM
Fernando de Nielander Ribeiro	FINEP
José Luiz Pereira Brittes	Setor Empresarial
Luis Cláudio Silva Frade	Setor Empresarial
Máximo Luiz Pompermayer	ANEEL

1.2 - Secretaria Técnica

Marlon José de Lima	CNPq
Laércio de Sequeira	FINEP
Carlos Antonio Coutrim Caridade	MCT

1.3 - Técnicos Participantes:

Eduardo Soriano	MCT
Laura Porto	MME
Jairo Coura	MCT/SEITC
Adriano Duarte Filho	MCT

2 - PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura
2. Exposição das agências sobre a execução 2007 e a situação atual do Fundo;
3. Orçamento 2008;
4. Discussão e deliberação sobre as ações transversais 2008;
5. Início do planejamento das ações verticais para 2008;
6. Proposta de calendário das reuniões ordinárias do Comitê Gestor em 2008;
7. Outros assuntos.

3 - ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 - Abertura:

Iniciando a reunião, o Presidente do Comitê Gestor, Dr. Guilherme Henrique Pereira, agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião comunicando que foram remanejados R\$ 172 milhões deste Comitê para as ações transversais do FNDCT, por meio de Portaria, *ad Referendum* do Conselho do FNDCT, de 12 de novembro de 2007. Ressaltou que essas ações não necessitam ter vínculo com o setor de origem do recurso. Apresentou a nova regulamentação do FNDCT estabelecendo a sua composição, fonte de recursos, diretrizes, estrutura e competência. Em síntese: O orçamento aprovado foi R\$ 76 milhões, deduzidos os compromissos do ano anterior sobram R\$ 35 milhões, ficando R\$ 18,5 milhões para as ações verticais e R\$ 17 milhões para as ações transversais.

3.2 - inscrições:

José Luiz - sugeriu que trabalhe-se com a soma de R\$ 17 mais R\$ 18 milhões para as ações verticais, já que sobraram somente esses recursos. **Luís Cláudio** – dos R\$ 240 milhões, 62 % foram tirados do CTenerg. Disse ainda que é uma completa frustração, porque R\$ 17 ou R\$ 18 milhões, não vai dar para fazer praticamente nada. O que foi planejado não será atendido questões como infra-estrutura e recursos humanos, por exemplo. **Laura** - indagou sobre os critério de corte e como vai ser a gestão sobre as ações transversais. **Presidente** - O que nós vamos discutir aqui são os R\$ 35 milhões. **Elizabeth** - diz que nas ações transversais o Comitê não tem gerência sobre esses recursos, mas somente sobre os R\$ 17 milhões das ações verticais. **José Luiz** - argumenta que esta questão da destinação dos recursos do setor elétrico precisa ser mais esclarecido. **Presidente** - lembra que o Congresso aprovou um Conselho Diretor , deu-lhe atribuições, inclusive de modificar o orçamento e ainda aprovou o orçamento modificado. **Aldo** - visando trazer explicação técnica sobre a questão em discussão, esclareceu como o Ministro, presidente do Conselho Diretor, realizou procedimento, ad referendum, para garantir no processo orçamentário em andamento e prestes a ser votado no Congresso, uma rubrica com quanto de recursos globais dos fundos, necessários às ações transversais. O Comitê pode dar contribuição adicional e voluntária para essas ações. **Máximo** – manifestou “preocupação e até uma certa indignação” marcando sua posição contrária à alocação dos parcos recursos que restaram à deliberação do Comitê em ações transversais. Sabendo que “são mais de 300 por ano” argüiu se “temos que necessariamente colocar esses R\$ 17 milhões em ações transversais ou podemos nesses R\$ 35 milhões destinar para coisas mais específicas que tenham sim vinculação com a natureza e origem do recurso”. **José Luiz** - insistiu que fosse registrado a insatisfação dos participantes quanto o uso do recursos do Comitê. Questionou ainda sobre os recursos contingenciados. **Presidente** - explicou que a rápida execução orçamentário dos recursos disponíveis pode favorecer o uso das reservas contingenciadas. Lembrou ainda da proposição de evitar a realização das despesas de forma pulverizada. Apresentação do **Soriano** que após fazer breve relato sobre as duas últimas reuniões chegou-se a definição de dez grandes temas relevantes: energia nuclear, sistema elétrico, biocombustíveis, energias renováveis, hidrogênio, carvão, gaseificação e combustão, eficiência energética, meteorologia, e mudanças climáticas. A idéia é que os investimentos sejam feitos em três linhas básicas: pesquisa, capacitação, recursos humanos e cooperação internacional. **Presidente** - solicitou que o Soriano explicasse a lógica usada para a elaboração da proposta de distribuição dos recursos, que o fez em seguinte. **Laércio** - observou a medida acertada prevendo a capacitação de pessoal para o setor de energia nuclear, que deverá garantir a reposição do pessoal que estão aposentando. **Elizabeth** - propôs que todo o recurso fosse aportado para as ações verticais justificando que o recém criado Conselho Diretor já havia destinado um valor expressivo do fundo de energia para aplicar em ações transversais sendo perfeitamente justo aplicar o que coube ao setor em ação direta (vertical), assim o Comitê teria total controle sobre a aplicação desses recursos. **Luis Cláudio** - enfatizou apoiando a proposta da Elizabeth dando exemplo do projeto até financiado pela FINEP, com parceria com várias empresas, para carro movido a hidrogênio. Adriano - comentou que não existe programa de hidrogênio no Brasil para fazer automóvel. **Marlon** - propôs que seja lançado, a exemplo dos anos de 2003, 2004, 2005, com sucesso, um novo edital, do CNPq com o apoio do fundo, que contemple um projeto de apoio a pesquisa e desenvolvimento, ciência e tecnologia, para o setor elétrico. **Máximo** - não entende a lógica de compartilhar em ações transversais tão pouco recursos, quando deveríamos evitar a pulverização, conforme orientação do Ministro, colocando em três áreas (sistemas elétricos, fontes renováveis e eficiência energética) todos os R\$ 35 milhões. **Laura** - colocou com prioridades: sistema elétrico, energias renováveis, eficiência energética, mudança climática, fazendo a distribuição de R\$ 2 milhões para energia renovável, incluindo hidráulica,

nuclear; R\$ 10 milhões para o sistema elétrico, R\$ 2 milhões para carvão, R\$ 2 milhões para gaseificação, R\$ 6 milhões para eficiência energética e R\$ 5 milhões para mudança de clima. **José Luiz** - sugeriu zerar a tabela de recursos transversais colocando todos os recursos nas ações verticais priorizando o Sistema elétrico. Em várias oportunidades o **Presidente** reafirmou as justificativas e o contexto com que foram tomadas as decisões, mas a maioria dos membros continuou enfatizando o discordância da decisão.

3.3 RESOLUÇÃO:

Tendo em vista a disponibilidade de recursos no valor de dezoito milhões e quinhentos e noventa mil reais para as ações verticais e dezessete milhões para as ações transversais do fundo, o Comitê decidiu apresentar duas proposições de alocação de recursos, qual seja:

- 1) leva em conta a proposta do Comitê de solicitar a desconsideração das ações transversais no ano de dois mil e oito, tendo em vista que o CT-Energ já contribuiu com cerca de cento e setenta e dois milhões para ações transversais do FNDCT – ações genéricas desvinculadas do tema do fundo. Nesta hipótese todos os recursos – trinta e cinco milhões e quinhentos e noventa mil reais -, seriam aplicados em ações verticais.
- 2) considerando a não aceitação pelo Ministério da primeira proposta, e, buscando a cooperação, propõe os investimentos, conforme o quadro abaixo. No caso de operacionalização das ações transversais do fundo, o Comitê solicita a máxima aproximação destas aos objetivos do CT-Energ, manifestando o seu interesse em ser ouvido na definição dos Termos de Referência que orientarão a sua execução.

Quadro 1 – Investimentos em Verticais (2008,2009). Sem investimentos Transversais					
Recursos Verticais			Recursos Transversais		
	2008	2009		2008	2009
1. Energia nuclear	4,00	4,00			
2. Sistema elétrico	11,00	11,00		-	-
4. Energias renováveis	6,00	6,00		-	-
5. Hidrogênio	2,00	2,00			
6. Carvão Mineral	3,00	3,00			
7. Gaseificação e combustão	2,00	2,00		-	-
8. Eficiência energética	5,00	5,00		-	-
9. Meteorologia e mudanças climáticas (reservatórios)	2,50	2,50		-	-
	35,50	35,50		-	-

Quadro 2 – Investimentos em Verticais (2008,2009) e em Transversais (2008)					
Recursos Verticais			Recursos Transversais		
	2008	2009		2008	2009
2. Sistema elétrico	7,00	14,00	8.1 PD&I em energias renováveis e hidrogênio e sua aplicação no setor elétrico	6,00	-
4. Energias renováveis	3,00	7,00	8.2 Infra-estrutura laboratorial na cadeia produtiva do carvão mineral e suas tecnologias limpas (carvão p/ geração termelétrica)	4,00	-
7. Gaseificação e combustão	2,00	4,00	18.1 Ciclo do combustível nuclear (+ rejeitos)	4,00	-
8. Eficiência energética	4,00	6,00	18.2 Ações de PD&I e capacitação voltada para a retomada do PNB	1,00	
9. Meteorologia e mudanças climáticas (reservatórios)	2,50	4,00	14.2 Modelo de previsão e clima etc ...	2,00	
	18,50	35,00		17,00	-

Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos.

4- ASSINATURAS

GUILHERME HENRIQUE PEREIRA

Presidente do Comitê Gestor

ELIZABETH FERREIRA CARTAXO
Representante da Comunidade Científica

FERNANDO NIELANDER RIBEIRO
Representante da FINEP

JOSÉ LUIZ PEREIRA BRITTES
Representante Setor Empresarial

LUIS CLÁUDIO SILVA FRADE
Representante Setor Empresarial

MÁXIMO LUIZ POMPERMAYER
Representante ANEEL